

RELAÇÃO ENTRE MEDICAMENTOS GENÉRICOS E MEDICAMENTOS DE MARCA PRESCRITOS EM MEDICINA DENTÁRIA

Maria João Begonha

Docente
Faculdade de Ciências da Saúde - UFP
mbegonha@ufp.pt

Sandra Gago

Docente
Faculdade de Ciências da Saúde - UFP
sgago@ufp.pt

RESUMO

O objectivo deste artigo é avaliar estatisticamente a relação entre a prescrição de medicamentos genéricos (MG) e medicamentos de marca (MM), em Medicina Dentária. Assim, foram contabilizadas 1053 embalagens de medicamentos, entre 1 de Janeiro e 5 de Maio de 2008, e realizou-se pesquisa bibliográfica na B-on e Pubmed. Verificou-se que os médicos dentistas prescreveram mais MM (70%) do que MG (30%); dentro dos MM, permitiram a substituição de 68% por MG. Concluiu-se, então, que houve uma tendência para a prescrição de MM por Médicos Dentistas das zonas de Aveiro e Porto, nos primeiros 4 meses do presente ano.

PALAVRAS-CHAVE: "medicamentos genéricos", "infarmed" e "medicina dentária".

ABSTRACT

The purpose of this article is to evaluate statistically the relationship between the prescription of generic drugs (MG) and trademark drugs (MM) in Dental Medicine. There were contabilized 1053 medicines between January 1 and May 5, 2008 and it was made bibliographic search in B-on and Pubmed. It was verified that dentists prescribed more MM (70%) than MG (30%); within the MM, they allowed the replacement of 68% by MG. In conclusion, there was a tendency to prescribe MM by dentists from Aveiro and Porto, in the first 4 months of the present year.

KEY-WORDS: "generic drugs", "infarmed" and "dental medicine".

INTRODUÇÃO

O medicamento genérico é um medicamento com a mesma substância activa, forma farmacêutica e dosagem e com a mesma indicação terapêutica que o medicamento original, de marca, que serviu de referência. ^(2, 7, 9, 10, 11)

É prescrito pela denominação comum internacional (DCI) da substância activa e, de acordo com o Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto, para que o MG tenha Autorização de Introdução no mercado (AIM) tem que demonstrar a mesma eficácia terapêutica e segurança, em relação ao Medicamento de Referência, necessitando apresentar a mesma bioequivalência que o medicamento de referência (medicamento cuja substância activa foi autorizada e comercializada pela 1ª vez no mercado com base em documentação completa, incluindo resultados de ensaios químicos, biológicos, farmacêuticos, farmacológicos, toxicológicos e clínicos), demonstrada por estudos de biodisponibilidade. É necessário ainda que tenham caducado os direitos de propriedade industrial relativos às respectivas substâncias activas ou processo de fabrico. ^(2, 7, 10, 13)

Os MG são designados pela sigla "MG", inserida na embalagem exterior do medicamento.

Em países como a Dinamarca, a Holanda e a Alemanha, os medicamentos genéricos já se encontram à venda há mais de dez anos. Em Portugal, só começaram a ser receitados em maior quantidade a partir de 2004, o que leva a um desconhecimento maior do público português, em relação ao seu consumo. ⁽²⁾

Em Portugal, os MG abrangem um extenso conjunto de grupos terapêuticos ⁽⁷⁾, onde se incluem os anti-inflamatórios, os antibióticos e protectores gástricos prescritos, nomeadamente, em medicina dentária. ^(1, 5, 6, 12)

Sempre que é prescrito a um paciente um MG, a vantagem imediata desta acção é permitir que o doente obtenha o medicamento para o seu tratamento por um preço 20 a 35% mais baixo do que o valor do medicamento original, o que se torna uma vantagem económica para os utentes e para o Sistema Nacional de Saúde (SNS). ^(2, 3, 7, 13)

Segundo o Infarmed, existe uma evolução positiva do mercado dos genéricos no ano de 2007 seguindo-se esta tendência em 2008. Em seis das dez substâncias mais receitadas, os MG representaram no primeiro trimestre deste ano mais de 80% do mercado em termos de embalagens vendidas. Estudos revelam que o consumo de medicamentos genéricos atingiu, em valor, uma quota acumulada de 19,26% no período de Janeiro a Março do corrente ano (17,24% no mesmo período de 2007), e de 13,6% em termos de embalagens vendidas (10,99% em 2007) ⁽⁷⁾.

Cabe aos médicos a decisão de prescrever ou não MG ou de autorizar a troca por MG, quando são prescritos MM. Para esta última situação é necessário que o médico preencha o campo "Fornecimento ou dispensa de medicamento genérico", que existe nos receituários. Se o médico autorizar, o utente poderá optar por um MG e a receita deverá ser assinada por ele. Quando os dois campos relativos a este tema não são preenchidos ou são-no em simultâneo, a situação equivale à concordância do médico com a dispensa do MG. ⁽⁷⁾

Quando o médico prescreve o medicamento por DCI para a qual há MG, o utente deve ser informado (por exemplo, pelo médico ou pelo farmacêutico) sobre a existência de MG comparticipados pelo SNS e qual o mais barato. Na farmácia, é obrigatório o fornecimento de um MG e não a escolha de uma qualquer marca. ^(4, 7)

Os médicos de clínica geral são os que menos receitam medicamentos genéricos, em comparação com os profissionais de outras especialidades. Além disso, o receituário proveniente dos centros de saúde recorre muito menos a MG do que aquele que sai dos hospitais ou de clínicas privadas. ⁽³⁾ No âmbito da medicina dentária, não existem dados suficientes que permitam esclarecer a prescrição preferencial de MG.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo, foram contabilizadas 1053 embalagens de medicamentos: 985 a partir de 614 fotocópias de receituários dispensadas por 12 médicos dentistas prestadores de serviços em cinco clínicas dentárias de cinco freguesias do Porto e Aveiro; as restantes (68), a partir de dados fornecidos por duas farmácias de duas freguesias do Porto. Estes medicamentos integram grupos terapêuticos onde existem MG no mercado. O estudo foi realizado entre 1 de Janeiro de 2008 e 5 de Maio de 2008.

Os medicamentos prescritos e considerados no estudo englobaram anti-inflamatórios, antibióticos, protectores gástricos e analgésicos.

O número de embalagens medicamentos em questão foi dividido em dois grupos principais:

- no grupo 1 reuniram-se os medicamentos genéricos, identificados pela DCI;
- no grupo 2 consideraram-se os medicamentos de marca.

O grupo 2 foi ainda dividido em dois subgrupos:

- no grupo 2.1 reuniram-se os medicamentos de marca com autorização de dispensa de MG e medicamentos de marca cujo campo "Fornecimento ou dispensa de medicamento genérico" (nos receituários) não foi preenchido pelos médicos dentistas;
- no grupo 2.2 consideraram-se os medicamentos de marca sem autorização de dispensa de MG.

A partir destes dados, foi elaborada uma tabela que permitiu comparar a relação entre os vários grupos.

Realizou-se ainda pesquisa bibliográfica na B-on e Pubmed, no período entre 1 de Janeiro de 2008 e 15 de Maio de 2008 com palavras-chave "medicamentos genéricos", "infarmed" e "medicina dentária"

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise do número de embalagens de medicamentos obtido, os resultados traduzem-se na tabela 1).

Tabela 1. Prescrição medicamentosa em Medicina Dentária

	Nº de embalagens de medicamentos MG/MM		Nº de embalagens de medicamentos MM com autorização/sem autorização de troca por MG
Grupo 1	314 (30%)		
Grupo 2	739 (70%)	Grupo 2.1	238 (32%)
		Grupo 2.2	501 (68%)

Analisando a Tabela 1 podemos constatar que foram prescritos mais MM do que MG, numa percentagem de 70% para 30%, respectivamente.

Quando comparados os MM prescritos podemos também verificar que para a maior parte deles não foi autorizada a troca por MG. Ou seja, no total de embalagens de MM prescritas, os clínicos não permitiram a substituição de 68% destes medicamentos por MG; em 32% foi permitida esta substituição.

Atendendo aos valores fornecidos pelo Infarmed, o número de embalagens de MG vendidas atingiu os 13,6% no período de Janeiro a Março do corrente ano, o que significa que segundo este estudo os médicos dentistas das zonas de Aveiro e Porto prescreveram mais MG do que os clínicos em geral (30% para 13,6%) neste mesmo período.

CONCLUSÃO

Tal como noutros mercados europeus, a prescrição de MG em Portugal gera diminuição nas despesas dos utentes e do estado. Aliás, vários países, como por exemplo o Reino Unido, têm utilizado a promoção de medicamentos genéricos para evitar o aumento das despesas com medicamentos. Um dos objectivos do Infarmed para os próximos 5 anos é a aproximação de países como o Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos que apresentam quotas de mercado de genéricos superiores a 40%.⁽⁸⁾

Segundo este estudo, concluiu-se, então, que houve uma tendência para a prescrição de MM por médicos dentistas das zonas de Aveiro e Porto, nos primeiros 4 meses do presente ano, ao contrário da tendência geral dos profissionais de saúde. Além disso a não autorização da substituição dos MM prescritos por MG é, neste estudo, maior do que a sua permissão.

Não existem dados que nos permitam explicar a razão destas diferenças. Uma das hipóteses pode ser a existência de maior confiança nos MM disponíveis, sendo a qualidade dos MG, os preços elevados, a proximidade ao preço de referência, o elevado número de medicamentos com preços semelhantes, a ausência de concorrência, o número excessivo de genéricos com a mesma substância activa e o elevado número de substâncias activas sem genéricos apontados como obstáculos à sua prescrição.^(3, 8)

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, A. (2005). *Terapêutica Antibiótica das Infecções Orais*. Lisboa. Lidel.
- APOGEN (em linha). Disponível em <http://www.apogen.pt> (consultado em 19/05/2008).
- ARAÚJO, R. (2006). Clínicos gerais são os que menos recitam medicamentos genéricos. (Em linha). Disponível em http://dn.sapo.pt/2006/08/23/sociedade/clinicos_gerais_os_menos_receitam_me.html. (Consultado em 17/05/2008).
- ARRAIS, P., Barreto, M., Coelho, H. (2007). Aspectos dos processos de prescrição e dispensação de medicamentos na percepção do paciente: estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil. *In: Cadernos de Saúde Pública*, 23, Nº4/ Abril, pp. 927-937.
- FERNANDES, M. (2006). *Farmacologia e Terapêutica em Medicina Dentária*. 1ª edição. Porto. Medisa.
- GUIMARÃES, S., Moura D., Soares da Silva, P., (2006). *Terapêutica medicamentosa e suas bases farmacológicas: manual de farmacologia e farmacoterapia*. 5ª edição. Porto. Porto Editora.
- Infarmed (em linha). Disponível em <http://www.infarmed.pt> (consultado em 19/05/2008).
- MARIA, V. (2007). A importância dos medicamentos genéricos. *In: Cadernos de Economia*, CAD 80, pp. 52-58.
- Médicos de Portugal (em linha). Disponível em <http://www.medicosdeportugal.pt> (Consultado em 17/05/2008).
- Portal da saúde (em linha). Disponível em <http://www.portalsaude.pt>. (Consultado em 10/05/2008).
- Pubmed (em linha). Disponível em <http://www.pubmed.gov> (consultado 20/05/2008).
- RANG, H.P., Dale, M. M. *et al.* (2003). *Farmacologia*. 5ª Edição. USA. Elsevier.
- ROCHA, C., Barros, J., Silva, M. (2007). Levantamento de dados sobre o conhecimento e informação acerca dos medicamentos genéricos em uma população de pacientes do Serviço de Saúde ambulatorial do Recife, Pernambuco, Brasil. *In: Cadernos de Saúde Pública*, 23, Nº5/ Maio, pp. 1141-1150.